

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 186/2011

## ENTREVISTA REMARCÁVEL

O último número (9) dos Cadernos do Desenvolvimento, que aliás inaugura uma nova fase desta importante publicação do Centro Internacional Celso Furtado, oferece-nos uma entrevista do economista Luciano Coutinho, presidente do BNDES, extremamente interessante e esclarecedora sobre as diretrizes adotadas com sucesso pela economia brasileira nos últimos anos, que resultaram em posições bastante sólidas em dois aspectos que historicamente nos abriam quase permanentemente agudas vulnerabilidades: o aspecto fiscal, equilibrado em definitivo pela Lei de Responsabilidade Fiscal, e o aspecto cambial, robustecido pela condução hábil do setor que acumulou reservas jamais imaginadas antes pelos nossos economistas. Apoiado nessas posições sólidas, o Brasil superou com relativa facilidade a crise de 2007-08, utilizando competentemente a ação estratégica e decisiva dos seus bancos públicos, entre os quais, o mais importante, o próprio BNDES.

Na entrevista fica bem claro que o Brasil, que está dando ao mundo lições de democracia, introduzindo o vetor da participação da sociedade organizada nas decisões políticas, também apresenta êxitos na condução da sua economia que podem ser modelares para a nova etapa histórica que se abre no século XXI. Não se trata de uma simples reedição de política keynesiana, de ativação da economia a partir da expansão do gasto público, mas de algo mais amplo e duradouro, fundado na opção clara por uma economia mista, com forte presença do Estado no planejamento global e na ação direta em setores estratégicos, como, e principalmente, o setor bancário.

Adicione-se a esta prática avançada de democracia e a esta opção modelar na economia, a decisão de praticar políticas públicas de distribuição explícita de rendas, com o objetivo de reduzir o fator de longe mais negativo da nossa sociedade, que é a desigualdade gritante, e teremos, então, nítida, a razão do prestígio desfrutado pelo Brasil no mundo presente, muito especialmente na América do Sul.

Luciano Coutinho chama a atenção para duas questões de importância primordial sob o ponto de vista do desenvolvimento econômico. A primeira é a de que a realidade do mundo atual mostra inequivocamente a continuidade da relevância estratégica do setor industrial, especialmente daqueles subsectores mais sensíveis e exigentes de inovações e avanços tecnológicos. A partir desta evidência, enfatiza a necessidade de adotarmos e aprofundarmos políticas realmente proativas para o impulsionamento desses setores, sem descuidar entretanto do crescimento da nossa produção primária de commodities, ao contrário, aproveitando da melhor maneira possível a conjuntura internacional desse comércio, que nos tem sido altamente favorável.

A outra questão é da estreiteza da nossa poupança interna, fator também histórico no Brasil, que limita muito o crescimento da taxa de investimento da nossa economia. Não pretende ele que esses coeficientes atinjam, aqui, os assombrosos níveis asiáticos mas que se elevem um pouco acima dessas taxas históricas e nos possibilitem condições de crescimento mais firmes, mais autônomas e menos dependentes da poupança externa sempre duvidosa.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturnino.braga@uol.com.br](mailto:saturnino.braga@uol.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)

# CORREIO SATURNINO

---

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 186/2011

Não obstante a evidência da correção de tudo o que diz o nosso admirável economista, neste último ponto há uma questão política posta em jogo, uma questão explicitamente democrática que os economistas precisam considerar: trata-se da opção política da Nação no balanço entre o esforço de investimento necessário à obtenção de elevadas taxas de crescimento do PIB e o bem-estar comunitário que a distribuição e a redução das desigualdades, enseja. Esta é uma questão crucial, que suscita profundos debates sobre alternativas e consonâncias que envolvem o balanceamento entre altos níveis de poder nacional e padrões de consumo prestigiosos, de um lado, e sentimentos de bem-estar da população, de igualdade e cidadania de outro. É uma questão eminentemente política, extremamente complexa, que passa pela economia política, pela economia moral e pelos sentimentos dos cidadãos quanto aos valores essenciais da vida.

Realmente extraordinária a entrevista de Luciano Coutinho. Ele é uma das presenças-chave no governo atual, que vêm do período Lula e têm desempenhado um papel decisivo nessa nova etapa do desenvolvimento brasileiro. Outras figuras decisivas se podem mencionar, como Sérgio Gabrielli, Celso Amorim, a própria Dilma Rousseff, Guido Mantega, ou, em planos menos visíveis mas imprescindíveis, Marco Aurélio Garcia e Gilberto Carvalho.

Este mesmo último número dos Cadernos do Desenvolvimento traz uma breve história do desenvolvimentismo no Brasil, do economista gaúcho Dias Pereira, resumindo o pensamento brasileiro característico dessa etapa exitosa da nossa história, que teve em Celso Furtado, inegavelmente, seu ponto mais alto de formulação. Acredito que outras figuras importantes dessa mesma etapa venham a ser também referidas e brevemente biografadas, como Jesus Soares Pereira, Rômulo de Almeida. Juvenal Osório Gomes, Cleantho de Paiva Leite, Gerson Augusto da Silva, entre outros, assim como o próprio Roberto de Oliveira Campos que, na sua primeira fase, foi um desenvolvimentista eminente, o grande líder do BNDE na sua primeira fase.

---

Roberto Saturnino Braga

Contatos: [saturnino.braga@uol.com.br](mailto:saturnino.braga@uol.com.br)  
[www.saturninobraga.com.br](http://www.saturninobraga.com.br)